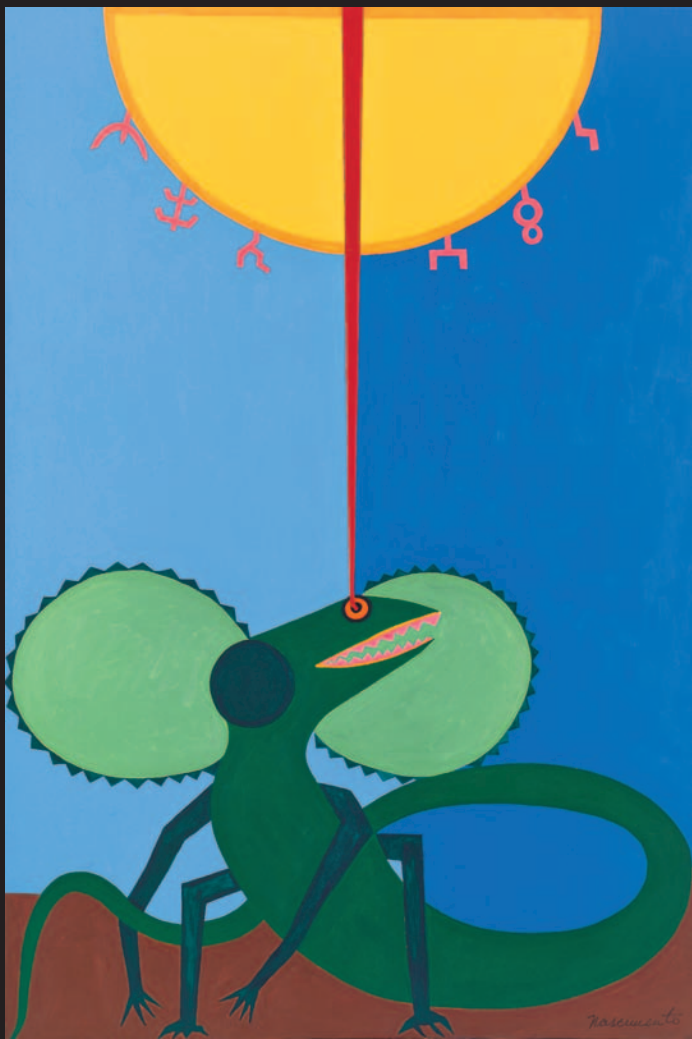


# OKU ABO ESPAÇO SAGRADO



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Oku Abo significa “bem-vindo”, termo do povo africano de língua iorubá. O terreiro de candomblé Ilê Omiojuaro tem, com isso, a intenção de saudar o resgate da consciência ancestral das religiões afro-brasileiras por meio da educação ambiental dirigida a essas tradições religiosas.

# FICHA TÉCNICA

*Para minha Yá, Olga do Alaketu, minha mãe, Beata de Yemanjá, meu irmão Adailton Moreira, Abdias Nascimento, Joel Rufino dos Santos e minhas filhas, Olga e Sade, fontes de minha inspiração.*

**Agradecimentos:**

*A Marcelo Rolinha, Liberac, João Brawne, Yale Garcia, Artur da Cruz, Caboclinho, Lia Maria, e a todos os meus irmãos de axé.*

**Coordenação, produção e texto:**

Aderbal Ashogun

**Consultoria Religiosa**

Mãe Beata de Yemonja

**Fotografia e produção:**

Clarisse Mantuano

**Colaboradores de texto:**

Lara Moutinho da Costa,  
Marcelo Prazeres e Denise Alves

**Capa:** Abdias Nascimento

**Consultoria de Meio Ambiente:**

Lara Moutinho da Costa

**Consultoria em Educação e Cultura:**

Ana Cristina Pereira Vieira, Denise Alves e Maria das Graças de O. Nascimento.

**Consultoria em Arte:**

Ronald Duarte

**Consultoria em Religião Comparada:**

Sérgio Pereira

**Articulação interinstitucional:**

Sônia Lúcia Peixoto

**Programação Visual:**

Leonardo Passos

**CONTATO**

**Fundação Cultural Palmares**

SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília - 1º Subsolo

CEP 70040-904 - Brasília - DF

Fone: 55 (61) 3424-0108 - Fax: 55 (61) 3326-0242

E-mail: [assecom@palmares.gov.br](mailto:assecom@palmares.gov.br)

Tiragem: 15.000  
Venda Proibida

# A ARTE A ARTE COMO OFERENDA

Oxossi, rei das florestas, é um soberano atento. Seus olhos vigiam todos os cantos do seu espaço sagrado, alertando para qualquer ameaça à harmonia necessária à vida.

As águas dos olhos de Oxossi riachos, córregos, lagoas, sereno, neblina curam, acalmam, comunicam e abrem caminhos. Assim, brota do axé das águas dos olhos de Oxossi esta cartilha de defesa do meio-ambiente, que busca repor o equilíbrio da ação humana junto à natureza na prática do nosso culto.

Mais que uma fé, nossa religião é um modo de viver integrado em todos os passos de nossos dias.

Seu primeiro princípio é manter a harmonia e o fluxo de energias entre Aiyê e Orum, o visível e o invisível, que juntos compõem a vida no universo.

A natureza é o espelho material do Orum, portanto nossa missão é cuidar dela em todos os seus aspectos.

Se os valores do “progresso” no mundo globalizado nos afastam dessa prática, nossa tradição sabe se sobrepor e vem nos reorientar, sob a égide da nossa mãe Yemanjá.

À Mãe Beata de Yemonja, da Casa das Águas dos Olhos de Oxossi, e a seu filho Aderbal Ashogun, nossas saudações pela iniciativa. Ao povo de santo, nosso abraço de axé!

Abdias Nascimento  
Elisa Larkin Nascimento



# BEM-VINDO

A cartilha OKU ABO é uma ferramenta educativa criada pelo projeto OKU ABO - Educação ambiental para Religiões Afro-brasileiras, com o objetivo de resgatar o saber tradicional das religiões afro-brasileiras e promover a preservação do meio ambiente a partir desse resgate.

Iniciativa do terreiro de candomblé Ilê Omiojuaro, de Mãe Beata de Yemonjá, em parceria com entidades religiosas, ambientalistas, pesquisadores e órgãos públicos, a cartilha foi elaborada com base em ensinamentos ancestrais.

Os nossos mais velhos contam que antigamente não encontravam tantos resíduos de vidro, plástico, papelão, compondo as oferendas afro-brasileiras.

O dito progresso do mundo capitalista deturpou, dentre outras coisas, nossa maneira de tratar o meio ambiente. O povo-de-santo acabou incorporando valores que nada têm a ver com a nossa cultura, que nos afastam de nossa tradição e que hoje são usados para justificar mais preconceitos contra as religiões afro-brasileiras.



# AS ÁGUAS AFRO-BRASILEIRAS

“OMI KOSI, ÉWÈ KOSI, ÒRÌSÀ KOSI”

“Sem água, sem folha, sem orixá.”<sup>1</sup>

ABO - água que cura

OMI ERO - água que acalma

OMI TUTU - água fresca, que abre os caminhos

OMI OLISSA - águas de Oxalá (ritual dedicado a Oxalá, que inicia ou finaliza o calendário religioso)

OMI IBONA - água quente que relaxa.

Segundo a ONU<sup>2</sup>, até 2020 deve faltar água para cerca de 2/3 da população mundial. Hoje, 20% da população do mundo não tem acesso à água potável e 50% não possui saneamento.

Mais de 50% dos rios da Terra estão poluídos ou sendo extintos devido à má utilização dos seus recursos. Apenas 1/3 dos recursos hídricos do planeta pode ser aproveitado.

As águas poluídas afetam a saúde de cerca de 1,2 milhão de pessoas e contribuem para a morte de cerca de 15 milhões de crianças com menos de 5 anos. Em cem anos, a população mundial dobrou e o consumo de água cresceu sete vezes.

O Brasil possui cerca de 8% da água disponível no planeta e aproximadamente 80% está localizada na região amazônica.

Cerca de 16% do esgoto é tratado e o resto é jogado “in natura” na natureza. Aqui no Brasil 40% da água é desperdiçada. Isso significa que, em cada 200 litros utilizados, 80 poderiam ter sido poupados. Aproximadamente 45% da população brasileira não tem acesso à água tratada e 96 milhões de pessoas vivem sem saneamento básico.

<sup>1</sup>Ditado iorubano que ratifica a consciência ecológica das religiões afro-brasileiras.

<sup>2</sup>Fonte: [www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br)





# ORIXÁ ORIXÁ É NATUREZA

*“Meu filho, orixá é tudo isso que está aí... É o princípio da vida, está em todas as coisas. Por isso, tome muito cuidado, pois quando você mexe em uma coisa, desequilibra outra”.*

*“Está vendo essas mazelas que acontecem no mundo? É a natureza. São os orixás se revoltando com a agressão do homem a ela.”*

*“O homem não percebe que ele não é nada. A gente está aqui de passagem. A terra vai comer tudo isso...”*

(Ensinamentos da minha Yá, Olga do Alaketu)

## ARGUMENTOS QUE GARANTEM NOSSOS DIREITOS

A intolerância é crime que pode ser enquadrado no art. 140, § 3º, do Código Penal, e sua prática é contrária à liberdade de crença assegurada pela Constituição Federal, que em seu art. 5º, inciso VI, dispõe: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, proteção aos locais de culto e suas liturgias.”



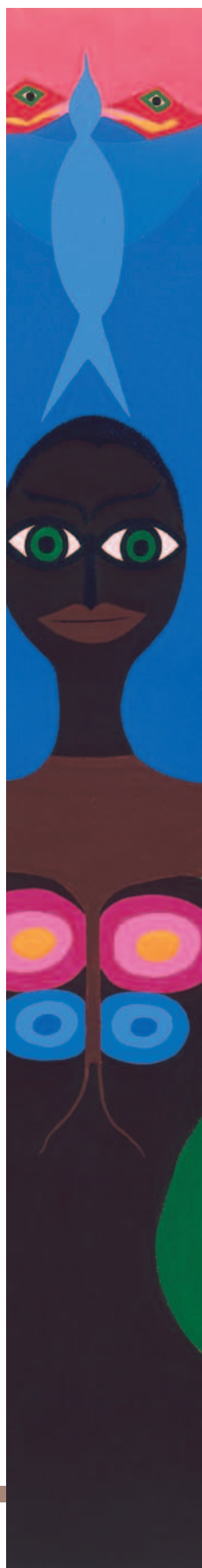
# ESPAÇO VERDE

Quando cheguei em Miguel Couto, o terreno que adquiri para fundar o Ilê Omi Ojuaro não tinha nenhuma árvore ou ervas, e a primeira coisa que fiz foi andar pelas redondezas do bairro e colher as plantas que eram necessárias para os diversos usos, fossem religiosos ou terapêuticos. Eu mesma as plantei e adubei a terra, preparando o solo para o que é hoje a minha roça de candomblé. Pelo fato de ter aprendido ao longo dos anos, o saber e o conhecimento das ervas, hoje me sinto muito mais segura, pois tenho dentro do terreiro muitas plantas que não encontro mais no bairro.

Podemos fazer de nossas comunidades terreiros, núcleos de preservação do verde, verde que em outras épocas era tão comum em nossos espaços e que, nos dias de hoje, já não é tão fundamentado em nossas casas de axé.

Temos de resgatar e preservar os ensinamentos de nossos ancestrais que nos diziam que “sem folhas não haveria orixá”. Conseqüentemente este dito africano não se refere somente às ervas tão indispensáveis, mas, também, aos outros elementos de nossa planeta. Planeta este, em que os nossos orixás ainda vêm se confraternizar com os homens. Para isso, devemos ser multiplicadores e mantenedores desta idéia primordial de protetores de nossa mãe terra, para salvar o nosso planeta e obviamente nossa tradição religiosa e o legado de nossos ancestrais.

Éwè o Òsanyìn  
Mãe Beata de Yemonja





# OS ESPAÇOS OS ESPAÇOS SAGRADOS

Todo o espaço é sagrado para as religiões afro-brasileiras.

Èsù (Exú) - Caminhos, trilhas e encruzilhadas

Ògún (Ogum) - Ferro

Ò s ó ò s ì (Oxossi) - Florestas

Òsanyìn (Ossain) - Segredo das folhas

Obalúayé (Obaluaiê / Omolu) - Terra

Òsùmàrè (Oxumarê) - Arco-íris

Sàngó (Xangô) - Raios, trovões e pedras

Irókò (Irôco) - A força física do povo de santo

Oya (Oiá/ Iansã) - Chuva, tempestade, vento

Ò s u n (Oxum) - Rios, cachoeiras

Yemonja (Iemanjá) - Mares e rios

Obà (Obá) - Grutas, cavernas e encontro das águas

Yewa (Euá) - Cosmos, mata virgem

Nàná (Nanã) - Pântanos e mangues

Òòsàálà (Oxalá) - Harmonia da natureza



# TURA DE MASSA

## CULTURA DE MASSA X CULTURA TRADICIONAL

Tudo o que o homem já encontrou na Terra se chama Natureza. Tudo o que o homem acrescentou à Natureza, com seu trabalho e pensamento, chama-se Cultura. Sendo quase tudo que existe hoje na Terra acrescentado pelo homem, a Cultura é muito maior que a Natureza, mas não é mais forte.

Conforme a Cultura se desenvolveu, a Natureza ficou mais importante. A Natureza é o Fundamento do homem e é também o seu Destino. Dela viemos e para ela voltaremos.

Cultura Popular é tudo o que os homens pobres fazem para melhorar o mundo. O trabalho, o saber, os desejos, os sonhos, as crenças dos homens pobres são a Cultura Popular.

A Cultura Popular é mais profunda que as outras, porque reconhece o Poder da Natureza. Um exemplo dessa cultura é a Tradição dos Orixás. A Tradição dos Orixás dá aos homens pobres Fundamento e Destino.

Cultura de Massa é tudo o que é feito pela Indústria Cultural. Ela só tem uma finalidade: ganhar dinheiro com as outras culturas. São exemplos da Cultura de Massa a televisão, a roupa de marca, a fama das celebridades, a moda musical. A Cultura de Massa só cria homens velozes e vazios.

A Cultura Popular trava, o tempo todo, uma luta contra a Cultura de Massa. Um exemplo dessa luta é a Tradição dos Orixás, enfrentando diariamente as mentiras e futilidades da Cultura de Massa.

Joel Rufino dos Santos



# CONSELHO

*“Como lalorixá, eu oriento meus filhos de santo e quem me procura para que tenham sempre preocupação com nossas práticas religiosas no ambiente em que vivemos. Aconselho todos os sacerdotes a fazerem o mesmo.”*

*(Mãe Beata de Yemonja).*

## Áreas de Proteção Ambiental - APAs

APAs são locais onde você pode realizar livremente suas oferendas. Servem para diminuir os impactos nas reservas e parques, através de práticas sustentáveis, como:

- utilize recipientes biodegradáveis;
- não deixe sacos plásticos e embalagens nas APAs;
- rio e cachoeira: não coloque oferendas dentro do rio ou cachoeira e cuidado para não prejudicar a vegetação da margem do rio, porque é ela que o mantém vivo;
- apresente sua oferenda, reze, faça seu pedido e depois a coloque fora da margem;
- mar: use materiais biodegradáveis, derrame os líquidos de garrafas e frascos de perfumes e retorne com objetos tipo espelho, pente, sabonete, bijuterias, garrafas, etc.;
- rua, caminhos e encruzilhadas: não coloque oferendas no asfalto, mas no canteiro. Além de ficarem muito expostas, veículos geralmente passam por cima delas e quebram os recipientes, podendo causar acidentes;
- pedreiras: raspe a parafina das velas e coloque -a no lixo.



# ORIXÁ GOSTA DE SIMPLICIDADE E CARINHO

Sabemos que nossa tradição se baseia na troca, na generosidade, por isso nossos rituais são sempre muito ricos e fartos. Porém, lembre-se que orixá é simples, come no chão.

Então, nunca devemos confundir riqueza com dinheiro e fartura com desperdício. Isso são valores da sociedade de consumo e não da tradição afro-brasileira.

Para os orixás e encantados a qualidade das oferendas é muito mais importante que a quantidade. As porções das oferendas e ebós devem ser proporcionais àquelas destinadas a uma pessoa (200g a 500g).

A oferenda começa desde a hora do preparo. Compartilhe o axé com seu orixá.

Na tradição afro-brasileira não se desperdiça nada. Podemos observar que até hoje, em muitas casas, todas as partes dos animais sacrificados e as comidas são consumidas. Cerca de 10%, o axé do santo, é consumido pelos iniciados, e o restante é destinado ao público.

Ainda é comum nos candomblés, que todas as comidas de santo - omolocu, farofa de azeite de dendê, feijão preto temperado com azeite e camarão, xinxin de galinha, caruru, vatapá e o famoso acarajé - sejam servidas ao público.





# COMO REALIZAR COMO REALIZAR SUA OFERENDA E REDUZIR O IMPACTO AMBIENTAL

Todas as religiões realizam oferendas. Os católicos dão a hóstia e o vinho; os judeus sacrificam um cordeiro na páscoa; os orientais dão alimentos e objetos; ou seja, não somos diferentes de ninguém. Por isso, fique tranqüilo ao realizar sua oferenda.

- As oferendas devem ser realizadas dentro do terreiro, sempre que possível.
- Os alimentos cozidos devem ser consumidos ou enterrados após o tempo mínimo de exposição. O que sobra pode e deve ser enterrado ou encaminhado para a compostagem, para produção de adubo orgânico. Isso é uma prática utilizada inclusive na África, berço dessa religião.
- Consulte a autoridade religiosa do seu terreiro sobre o tempo mínimo de permanência de exposição.
- Recolha sempre todos os resíduos de suas oferendas religiosas do meio-ambiente.
- Cantar, tocar, dançar são opções de oferendas que não deixam lixo. Podemos realizá-las em qualquer espaço, exceto nas reservas biológicas.
- Pergunte sobre restrições ao uso de som. Atabaques podem causar um forte impacto em determinadas áreas, como grutas e cavernas. Já em outras, não.

# DE MATERIAIS O USO DE MATERIAIS DEGRADÁVEIS

Dê sempre preferência a materiais biodegradáveis na prática do culto. Minimize o impacto causado na natureza.

- Alguidares, louças, copos e garrafas quebram com facilidade e causam ferimentos em pessoas e animais.
- Copos e garrafas podem ser substituídos por cabaças, cuias de coco ou bambu.
- Para substituir os recipientes de louça ou barro, uma alternativa é o uso de folhas.
- Bananeira, mamona ou morim, podem forrar o fundo dos alguidares e louças.
- Após o ritual, deixe as folhas com as oferendas e retorne com os recipientes.
- Lembre-se de recolher todos os resíduos após o tempo mínimo de permanência.

Isso tudo pode alterar a estética da oferenda, mas o resultado final compensa.



# O PERIGO DO FOGO

O fogo é um elemento imprescindível para as religiões afro-brasileiras, porém deve-se usá-lo com muita cautela, devido ao seu poder devastador.

- Antes de depositar sua oferenda na natureza, acenda as velas no terreiro.
- Se tiver que acender uma vela, faça-o somente em locais onde você possa se responsabilizar. Espere até que ela se apague.
- Aproveite o tempo para rezar e sentir a energia do ambiente em volta.
- Não deixe velas acesas nos pés das árvores. Você pode causar incêndio, além de causar dor nas árvores, pois elas são seres vivos.
- A questão não é religiosa. Provocar incêndio é proibido por lei e você pode ser preso por isso.



# REDUZIR, RECICLAR E REUTILIZAR

Hoje o lixo recolhido nas cidades é depositado em lixões ou em aterros sanitários, mas dentro de poucos anos não vai mais existir lugar para colocá-lo. Esta é uma das razões por que a quantidade de lixo produzido deve ser reduzida ao máximo, principalmente a partir da diminuição do consumo de uma forma geral.

Reduzir, reciclar e reutilizar o lixo são caminhos que um número crescente de casas religiosas vêm adotando com muito sucesso. Além de contribuírem para a proteção do meio ambiente e para a promoção da qualidade de vida, estes procedimentos reduzem custos e até podem gerar renda.

Coleta seletiva é a coleta de lixo feita após separação prévia, de acordo com o tipo de lixo. Esta separação é feita em função da possibilidade de reciclagem de determinados materiais, como plásticos, metais, vidros, papéis e materiais orgânicos, que deverão ser descartados em recipientes diferenciados. Você pode começar a separar seu lixo e ajudar o planeta nesta batalha contra a poluição e gerar renda com a comercialização desse material.

A reciclagem prolonga a utilidade dos recursos naturais, além de reduzir o volume do lixo. E quanto maior a quantidade de lixo reciclado, menor a quantidade de recursos naturais consumidos.





# TUDO SE TUDO SE TRANSFORMA: REAPROVEITAR E RECICLAR

O que não puder ser reaproveitado com o mesmo fim, deve ser reciclado, ganhar nova roupagem e novo uso.

A louça usada nas oferendas pode ser lavada, fervida e reutilizada como recipiente de novas oferendas ou como utensílio no terreiro.

Já os alguidares, por serem de barro e porosos, são de fácil contaminação para serem reutilizados na culinária e no ritual. Devem ser fervidos e podem ser reciclados se forem triturados e usados como terra. Também podem ganhar uma pintura decorativa e você pode fazer três furos no fundo deles, transformando-os em vasos de planta. A questão é usar a criatividade a serviço do bem comum.

## **Veja o tempo de decomposição de alguns materiais:**

- Barro curado: 10 anos
- Celofane: cerca de 100 anos
- Cerâmica vitrificada: cerca de 500 anos
- Filtro de cigarro: 10 anos
- Madeira: 10 anos
- Metais: 100 anos
- Moedas: 200 a 500 anos
- Papelão: 2 a 4 meses
- Plástico: cerca de 500 anos
- Tecido de algodão: 10 anos
- Velas: até 3 anos

**Atenção:** o mercúrio (azougue) é cancerígeno e não pode ser manipulado sem proteção.



# ONSABILIDADE RESPONSABILIDADE COM OS ORIXÁS

Tenha responsabilidade com a limpeza dos espaços sagrados. Mantê-los limpos coloca-o em permanente contato com o axé dos orixás.

- Se tentarmos destruir a natureza, nós é que morreremos.
- Nunca deixe sacos plásticos, garrafas, velas e recipientes na natureza.
- Antes de realizar sua oferenda, faça sempre uma faxina na área, retirando restos de outras oferendas, embalagens e outros resíduos, seja a área na natureza ou no próprio terreiro.
- Leve sempre sacos de lixo e luvas plásticas para a coleta de resíduos. Se não encontrar coletores, feche os sacos e transporte-os para o coletor mais próximo.
- Organize mutirões de limpeza com sua comunidade ou participe de grupos de voluntários dos parques e das reservas próximos a sua casa.





# RACISMO RACISMO AMBIENTAL

Racismo ambiental se configura como injustiças sociais e ambientais que afetam diretamente etnias vulnerabilizadas.

Nós, afro-descendentes, entendemos que a solução para o uso religioso de áreas florestais e unidades de conservação, por parte dos povos indígenas e afro-brasileiros, é viável, pois suas religiões sempre preservaram o meio ambiente. Agora buscamos formas de adaptação de nossas práticas para ampliar esta preservação a partir dos saberes tradicionais, em que temos como referência os Orixás, que são a própria natureza.

Assim, o povo de santo vem em direção ao conhecimento ecológico, com resultados muito animadores para o exercício da consciência ecológica entre os afro-descendentes. Os órgãos ambientais responsáveis por áreas protegidas nos tratam de maneira discriminatória, apesar do papel histórico dos negros e índios na manutenção de áreas naturais.

Esperamos o reconhecimento da nossa importância, já marcada no nome de cachoeiras, caminhos e vales, pelo uso tradicional destas áreas na forma de espaços sagrados das religiões afro-brasileiras. Não podemos aceitar que seja impedida a liberdade de praticar nossas crenças! Isso é, antes de mais nada, inconstitucional!

Apesar do Governo Federal, através do Ministério do Meio Ambiente, indicar diretrizes mais inclusivas, buscando a participação social na tomada de decisões, o que se observa de fato é a manutenção de práticas preconceituosas e excludentes.

Por todos esses motivos, nós, das comunidades de terreiros, posicionamo-nos contrários a estas práticas, acreditando que o poder público e a sociedade em geral devem reconhecer o legado da cultura afro-descendente e sua importância na formação da identidade brasileira. Assim, ajudaremos a colocar um fim aos preconceitos, principalmente no uso dos espaços públicos, e fomentaremos uma efetiva inclusão social.

Aderbal Moreira Costa (Ashogun)  
Mãe Beata de Yemonja.

# É UNIDADE DE O QUE É UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

É uma área protegida por lei específica, por sua beleza, biodiversidade, ou por sua importância histórica e cultural. Por isso, nestes ambientes há muitas restrições de acesso e de uso do solo. O SNUC, Sistema Nacional de Unidades de Conservação, estabelecido pela Lei 9.985/00<sup>1</sup>, apresenta as diferentes unidades de conservação, seus objetivos e limitações.

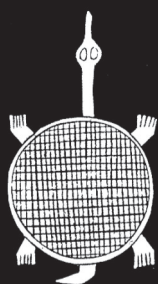
As unidades de conservação servem para se manter preservadas ecossistemas importantes, fauna e flora, para as gerações presentes e futuras. Podem ser de **Proteção Integral**, como reservas biológicas e parques, onde são proibidas populações residentes, ou de **Desenvolvimento Sustentável**, como as APAs - Áreas de Proteção Ambiental.

## Imagens

### Capa

Abdias Nascimento. O Santo Guerreiro Contra o Dragão da Maldade: Ogum. Búfalo, NY, EUA, 1971. Acrílico / tela, 106 x 155 cm (excerto).

- **Páginas:** 2, 14, 15, 16, 17 e 19  
Iraci Carisi. Livro: Trajes e Adornos, pág. 141 e 151.
- **Página:** 20  
Henry Druval and John Mason, Beads, Body and Soul.
- **Página:** 3  
Goya Lopes, Batik, Pelourinho Bahia.
- **Página:** 4, 12, 18  
Angela Fisher, Coroa Arabá pág 99 Livro: Trajes e Adornos.
- **Página:** 6  
Abdias Nascimento, Oxum em Êxtase. Búfalo, NY, EUA, 1975. Óleo e Acrílico s/ tela, 106 x 157 cm (excerto).
- **Página:** 7  
Abdias Nascimento, Tema para Léa Garcia: Oxunmaré. Nova York, NY, EUA, 1969. Acrílico s/ tela, 111 x 157 cm (excerto).
- **Páginas:** 5, 8, 9, 10, 11, 13, 17  
Acervo Mãe Beata de Yemonja - Ilê Omiojuaro



<sup>1</sup>Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/sbf/dap/leisnuc.html>



Aderbal Ashogun é baiano, nascido no terreiro do Alaketu. Promove ações afirmativas como músico, ativista ambiental e produtor cultural. Participou da ECO 92, quando começou a coordenar o projeto OKU ABO. É consultor do IBAMA para Práticas Religiosas em Unidade de Conservação. Realizou oficinas internacionais de cultura afro-brasileira em Madri e Londres (1998), produziu e tocou no cd Cantigas de Candomble (2000), gravando 57 cantigas na língua ioruba, com intuito de preservá-las.

Participou do Fórum de Espiritualidade e Sustentabilidade da Água, em Taiwan, 2004. Foi palestrante em inúmeros seminários, entre eles o 9º Congresso Mundial de Tradição e Cultura de Orixá (UERJ, 2005) e o 1º Seminário contra o Racismo Ambiental (UFF, 2006).

[Aderbalashogun@yahoo.com.br](mailto:Aderbalashogun@yahoo.com.br)



#### REALIZAÇÃO



**Ormo Aro Cia. Cultural**  
[aderbalashogun@yahoo.com.br](mailto:aderbalashogun@yahoo.com.br)



**Ministério da Cultura**

#### PARCEIROS:



#### APOIO:

